



**ENCONTRO DIOCESANO COM MINISTROS
EXTRAORDINÁRIOS DA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA**
28 de Fevereiro de 2015
Pastoral Litúrgica Diocesana
Diocese de Amparo-SP.

SUMÁRIO

1. Celebrar	02
1.1 O que é Celebrar?	02
1.2 Celebrar o que?	02
1.3 Quem é que celebra?	02
1.4 Quando se celebra?	03
1.5 Como celebrar?	03
2. Breve exposição sobre o Ano Litúrgico	03
3. Ministro Extraordinário da Palavra	07
4. Culto à Eucaristia	08
5. Finalidade e local de conservação da Eucaristia	08
6. Exposição da Eucaristia	08
7. Sentido litúrgico da Celebração da Palavra de Deus	09
8. Liturgia das partes celebrativas em uma Liturgia da Palavra com distribuição da Eucaristia	10
9. Normas gerais	12
Referências Bibliográficas	13

1. CELEBRAR

1.1 O QUE É CELEBRAR?

Celebrar é uma atividade humana compartilhada pela qual se deseja expressar algum aspecto vital importante. A celebração é uma atividade e uma aspiração do homem, não de Deus. Essa atividade tem a particularidade de não ser algo pesado ou imposto, mas algo realizado na gratuidade. Por isso, celebrar é folgar, descansar. Essa celebração não festeja somente algo externamente, mas nela é possível manifestar e expressar os sentidos mais profundos da vida, os sentimentos escondidos e a felicidade buscada.

Naturalmente tudo isso supõe a comunhão e a comunidade, tanto do ponto de vista humano como da perspectiva cristã. Por isso, celebrar é participar, é entrar em comunhão com o grupo.

Toda celebração ganha seu caráter de religiosa e litúrgica quando nela entram três “personagens”: Deus, a quem e por quem se celebra; a Igreja, mediadora e animadora da celebração; e o crente, capaz de dar um sentido e festejar a fé.

Assim, podemos dizer que a celebração litúrgico-sacramental “é a festa simbólica dos cristãos crentes pela qual se celebra a presença salvadora e santificadora de Deus, se afirma o sentido da vida nova em Cristo e se entra em comunhão com Deus e com os irmãos pela mediação do próprio Cristo sacerdote, que se prolonga historicamente na Igreja num ato celebrativo concreto”.

1.2 CELEBRAR O QUE?

A celebração litúrgica tem por objetivo não um acontecimento simplesmente humano, mas uma história divino-humana de salvação, cujo acontecimento central é Cristo. Portanto, a Igreja celebra uma obra de salvação – cujo centro é o mistério pascal de Cristo – que se atualiza nos sacramentos da Igreja. Com isso, podemos dizer que os sacramentos celebram: a Deus (no que ele mesmo é e no como se manifestou a nós – Pai e Espírito); o mistério pascal de Cristo (Jesus é o verdadeiro revelador do Pai, o centro da história da salvação – verbo encarnado); a Igreja (como continuadora da história da salvação e destinada a cumprir uma missão extraordinária e divina); e a vida cristã (a liturgia existencial que inunda todas as nossas ações é concentrada e celebrada através dos sacramentos – não celebramos a nós mesmos, mas a Deus em nós e a nós em Deus).

1.3 QUEM É QUE CELEBRA?

Normalmente tendemos a pensar que quem celebra são os sujeitos que participam concretamente de um sacramento (por exemplo, o que está sendo batizado ou crismado). No entanto, não é assim. O verdadeiro celebrante é, por excelência, o próprio Cristo. Junto a Cristo é preciso colocar a Igreja inteira como Corpo de Cristo no qual Deus é perfeitamente glorificado e os homens são santificados. Junto a esta Igreja está a Assembleia (*ekklesia*) que é convidada a tomar parte na celebração. Depois de toda essa estrutura aí sim, temos também como celebrante, os que recebem alguns dos sacramentos (que se alegram por recebê-los). A todos os participantes pede-se uma atitude de fé, de liberdade e sinceridade com as quais, ele mesmo, deve responder.



1.4 QUANDO SE CELEBRA?

São diversos os momentos nos quais a Igreja se congrega em assembleia para celebrar a obra da salvação. Em primeiro lugar, quando o cristão “passa” por situações fundamentais de sua vida (como o nascer, crescer, comprometer-se com um amor ou na missão da Igreja, ficar enfermo, sentir-se rompido na unidade com Deus – todas essas situações são chamadas de “situações sacramentais”); momentos estacionais importantes do ano (são as chamadas grandes festas do Ano Litúrgico); e, por fim, também nos momentos mais concentrados – o dia natural (momentos de celebração diários, como a Liturgia das Horas ou orações pessoais, pelas quais se pretende louvar a Deus permanentemente).

1.5 COMO CELEBRAR?

As formas de a Igreja celebrar os sacramentos estão em consonância com a forma normal com que se celebram os acontecimentos da vida. Em toda celebração costuma-se ter um convite ao qual correspondem uma reunião e uma acolhida: primeira sequência; uma parte fundamental da celebração é a palavra ou o discurso: segunda sequência; junto a isso sempre está um rito que configura o ato simbólico: terceira sequência; e finalmente chega-se a despedida e bons desejos aos participantes: quarta sequência.

As celebrações da Igreja seguem esse esquema acima citado. Esquema este que vivenciamos também em nossas celebrações pessoais em casa (aniversário, jantar etc). Nos ritos litúrgicos essas sequências ganham uma nomenclatura, temos, portanto:

- primeira sequência = Ritos Iniciais
- segunda sequência = Liturgia da Palavra
- terceira sequência = Liturgia do Sacramento
- quarta sequência = Despedida e envio.

2. BREVE EXPOSIÇÃO SOBRE O ANO LITÚRGICO

“É necessário situar a celebração da Palavra de Deus no contexto do tempo litúrgico na vida da comunidade. Tenha-se presente os acontecimentos e esteja-se atento à realidade das pessoas que vão celebrar. Para garantir o ritmo celebrativo procure-se integrar de forma harmoniosa, movimento e descanso, gesto e palavra, canto e silêncio, expressão e interiorização, ação dos ministros e participação da comunidade. É preciso levar em conta as exigências da comunicação e da cultura do povo.”¹

O ano litúrgico levou séculos para ser construído. Por isso, não podemos reduzi-lo somente ao calendário litúrgico. Precisamos considerar o tempo uma realidade simbólico-sacramental composta do sinal visível, sensível e concreto + realidade. É um verdadeiro processo de simbolização. Um símbolo é composto de duas realidades (significante e significado) passando pelos mistérios da criação (barro e brisa), da encarnação (verbo se fez carne) e o mistério da ressurreição (corpo glorificado do Senhor) Tudo isso deve ser levado em conta quando tratamos do Ano Litúrgico, se assim não proceder, caímos somente no calendário.

¹ CNBB. Orientações para a celebração da Palavra de Deus (Documento 52), n. 53.



Dentro da liturgia celebramos um único mistério: o Mistério Pascal. Porém, como vivemos em meio ao mundo que dispõe de um tempo – *cronos*, a liturgia segue também esse esquema em suas celebrações. Deste modo, vivemos a liturgia a partir de três ritmos: o diário, o semanal e o anual.

RITMO DIÁRIO: ofício da manhã (o nascer do sol, amanhecer, novo dia – simbolizando a ressurreição de Cristo e a nossa Ressurreição nele) e ofício da tarde (pôr do sol, noite, trevas, escuridão, simbolizando a morte, acendemos nossas velas, expressando a fé na ressurreição).

RITMO SEMANAL: entre os sete dias da semana um se destaca: o domingo. Primeiro dia da semana, dia da festa primordial dos cristãos. O que a caracteriza é a reunião no domingo para a celebração.

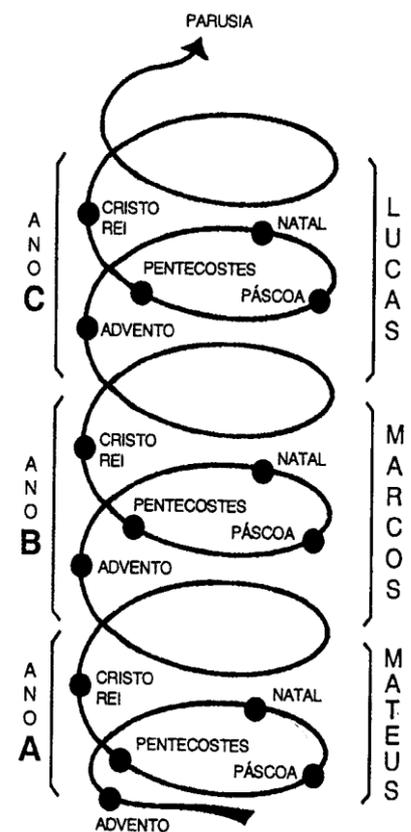
RITMO ANUAL: o ritmo anual nos leva a uma dinâmica de progressão da fé. Quando inicio outro ciclo estou em um crescimento espiritual e não um retorno. O decorrer do ano revela todo o Mistério de Cristo, desde a Encarnação e Natividade até a Ascensão, o dia de Pentecostes e a expectativa da feliz esperança e vinda do Senhor. Também temos o domingo como centralidade.

Todos os anos a Igreja relembra, em suas celebrações, os principais acontecimentos da vida de Cristo. Jesus nasceu, viveu e morreu como irá acontecer com todos nós. Quando criança, Ele teve uma vida como a de qualquer criança de seu tempo. Depois cresceu, tornou-se adulto e, percorrendo a Palestina com seus amigos, começou a ensinar e a pregar o Reino de Deus e fazer milagres em nome de seu Pai. Um dia, foi preso, julgado e condenado a morrer na cruz. Logo depois ressuscitou, apareceu aos seus amigos (os discípulos) e subiu ao céu, onde viverá para sempre com a humanidade.

São todos esses acontecimentos da vida de Jesus que são lembrados nas celebrações litúrgicas da Igreja ao longo do ano. E, como sabemos, pela fé, que Jesus está vivo ao nosso lado, as cerimônias litúrgicas não são apenas lembranças, mas *memória*, isto é, são celebrações de uma realidade!

A divisão litúrgica compreende 3 anos. O **Ano A: predomina a leitura do Evangelho de São Mateus**; o **Ano B: predomina a leitura do Evangelho de São Marcos**; e o **Ano C: predomina a leitura do Evangelho de São Lucas**. Já o Evangelho de São João é reservado para as ocasiões especiais, principalmente as grandes Festas e Solenidades.

Com isso, a liturgia da Igreja obedece a ordem de um calendário já estabelecido. Este calendário, que compreende o tempo de um ano, é dividido em 3 (três) grandes ciclos. O **Ciclo do Natal** (Advento e Natal); o



Ciclo Pascal (Quaresma, Semana Santa e Páscoa) e o **Tempo Comum**. Esta divisão se dá para uma melhor compreensão da vida de Jesus Cristo em detrimento aos Mistérios da Fé que celebramos.

Ciclo do Natal (Advento e Natal)

O período do *Advento* abre o ano litúrgico. Advento significa início, vinda, chegada. É o tempo em que se espera o nascimento de Jesus, a vinda de Cristo. **O ciclo do Natal tem início no fim de novembro ou começo de dezembro**. Os quatro domingos que antecedem o Natal chamam-se domingo do Advento. Neste período, a Igreja volta toda a sua liturgia para a preparação, a chegada e os acontecimentos após a chegada de Jesus na Terra.

O Tempo Litúrgico do **Natal inicia-se no dia 24 de dezembro e termina com a festa do Batismo do Senhor**, uma data móvel, isto é, que varia de ano em ano. Neste período, celebra-se duas grandes solenidades: o *Natal e a Epifania*. E ainda duas festas muito importantes: *Sagrada Família e Santa Maria Mãe de Deus*.

No Natal (25 de dezembro) comemora-se a vinda do Filho de Deus ao mundo, Jesus Cristo, para a salvação dos seres humanos. Já a solenidade da *Epifania*, lembra-se a manifestação de Jesus como Rei a todos os seres humanos, representados pelos reis magos.

Como a celebração do Natal dura oito dias, costuma-se falar em “oitava do natal”. A festa da *Sagrada Família* convida as famílias cristãs a viverem no amor e respeito, com Jesus, Maria e José; e a festa da *Santa Maria, Mãe de Deus* (1º de janeiro, que também é o dia Mundial da Paz) relembra a maternidade de Maria. Encerrando o tempo litúrgico do Natal, celebra-se o *Batismo de Jesus*, evocando o dia em que Jesus foi batizado no rio Jordão por João Batista.

O Ciclo do Natal é este tempo de grande alegria para a Igreja e para todos os cristãos.

Durante o Advento a cor litúrgica utilizada é a roxa, sinal de espera e conversão do coração. Já no tempo do natal, a cor litúrgica é a cor branca. Pode-se usar também, durante a terceira semana do Advento, a cor rósea, simbolizando que a alegria do nascimento de Jesus está próxima.

Ciclo Pascal (Quaresma, Semana Santa e Páscoa)

Na Bíblia, o número quarenta é citado várias vezes, como por exemplo, nos quarenta anos que os hebreus permaneceram no deserto, nos quarenta dias em que Elias caminhou e nos quarenta dias em que Jesus jejuou.

A Quaresma é um tempo muito especial para os cristãos. É um tempo de recordação de nosso batismo, renovação espiritual, de arrependimento, de penitência, de perdão, de muita oração e principalmente da fraternidade, que visa à preparação da celebração da Páscoa. Inicia-se com a Quarta-feira de cinzas e se estende até a missa da Ceia do Senhor exclusiva (na quinta-feira Santa).

Com o Domingo de Ramos inicia-se a *Semana Santa*.

Tríduo Pascal: As celebrações mais importantes de todo ano litúrgicos sem dúvida são as do Tríduo Pascal. Inicia-se na Quinta-feira Santa, com a missa da Ceia do Senhor (Lava-pés) e termina no Sábado Santo, com a Vigília Pascal.



Quinta-feira Santa: Na tarde desse dia, comemora-se o último dia de Jesus, ocasião em que Ele tomou o pão e o vinho, abençoou-os e deu-os aos seus discípulos, dizendo tratar-se de seu corpo e de seu sangue: assim Ele instituiu o sacramento da Eucaristia, estabelecendo com o povo uma Nova Aliança, por meio do seu sacrifício. Foi também durante a última ceia que Jesus lavou os pés dos discípulos, demonstrando humildade, serviço e amor ao próximo.

Sexta-feira Santa: Nesse dia a Igreja relembra a Paixão e Morte de Jesus Cristo, numa celebração muito especial à tarde, pois, segundo os relatos bíblicos foi por volta das 15 horas que Jesus morreu. Na Sexta-feira Santa não há celebração de missas e nem bênçãos.

Sábado Santo: Este é um dia de recolhimento, reflexão e muito silêncio: é o dia em que Jesus permaneceu em seu sepulcro. Na noite do Sábado Santo, renova-se a memória do acontecimento mais importante de nossa fé cristã: a *Ressurreição*. Há então em todas as igrejas uma celebração muito significativa, a mais importante de toda a liturgia, que é a *Vigília Pascal*, momento em que os cristãos anunciam a todo o mundo a Ressurreição do Senhor.

Páscoa: A palavra Páscoa em hebraico significa “passagem”. Jesus, ao ressuscitar, “passou” da morte para a vida, da escuridão para a luz. E nós, na Páscoa, somos convidados a realizar essa mesma passagem, isto é, a ressuscitar com Jesus para o amor e a serviço do próximo. A Páscoa é um longo período litúrgico: além dos oito dias (a oitava da Páscoa), prolonga-se por mais de seis domingos.

O tempo pascal **termina com duas importantes solenidades a festa da Ascensão de Jesus ao céu e a festa de Pentecostes** que relembra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, que foi o início da Igreja.

A cor litúrgica do tempo da quaresma é a roxa. Durante a semana santa e o tempo pascal a cor litúrgica é branca, simbolizando a pureza e a Ressurreição de Jesus. O Círio Pascal é a chama que ilumina e aquece nossos corações para que percebamos que Cristo é a luz que proporciona a vida eterna. Ele deverá ficar ao lado da Palavra, demonstrando que a Palavra de Deus está viva e ilumina nossos passos.

Tempo Comum

Como já dissemos, a vida de Jesus foi cheia de acontecimentos, assim como é hoje a nossa vida. É claro que houve momentos muito especiais, como o seu nascimento, a ressurreição, a ascensão. Mas houve também muitos episódios na nossa vida de Jesus que a Igreja fez questão de recordar. E isso é feito durante o *Tempo Comum*.

O **Tempo Comum** abrange quase todo o ano. São 34 domingos, divididos em duas partes. A primeira compreende de seis a nove domingos, **iniciando-se depois do Tempo do Natal**, na segunda-feira que segue o domingo depois do dia 6 de janeiro, e **terminando na terça-feira antes da Quaresma**. O segundo momento **começa após o Tempo Pascal**, mais precisamente na segunda-feira depois do domingo de Pentecostes, **e vai até o fim de novembro, mais precisamente até a festa de Cristo Rei**, que encerra o ano litúrgico.

A segunda parte do Tempo Comum abre-se com uma festa muito bonita: a solenidade da *Santíssima Trindade*. E, poucos dias depois, há outra festa *Corpus Christi*.

O Tempo Comum, ao longo de todos seus domingos, mostra-nos a própria vida de Cristo, com seus ensinamentos, seus milagres, suas orações. Com Jesus e seus exemplos, aprendemos a viver na verdadeira vida cristã, uma vida a serviço, respeito e amor à todas as



coisas criadas por Deus. Cada um desses domingos é um novo encontro com Jesus, que nos leva cada vez mais para perto do Pai.

Neste período, a cor litúrgica é verde, simbolizando a esperança que se revela com a vida de Jesus e seus ensinamentos.

Festas litúrgicas, solenidades, memórias e comemoração

Durante o ano, a Igreja não comemora apenas festas litúrgicas. Há muitas outras datas celebradas para louvar o Senhor, para homenagear Maria, a mãe de Jesus, para venerar os santos (alguns destes, mártires), agradecendo a Deus por suas belas virtudes.

Dentre estas celebrações, as mais importantes são as **solenidades**, como por exemplo, a do *Sagrado Coração de Jesus, a Anunciação do Senhor, a Assunção de Maria, Todos os Santos, São José, São Pedro e São Paulo e outras*.

Há também as chamadas **festas**, como por exemplo, de *Santo Estevão, a dos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, a natividade de Nossa Senhora, a Conversão de São Paulo e outras*.

E, finalmente, a Igreja celebra também a **memória**, isto é, lembrança de alguns santos que se distinguiram por sua vida e seu exemplo. Todos os santos do calendário romano têm seu dia de memória.

A **comemoração** é celebrada por ocasião do dia de finados (comemoração dos fies defuntos).

Nestas datas, a cor litúrgica varia de acordo com a festa ou santo. Pode se utilizar Branco ou Vermelho (para os santos que foram mártires) e roxo (para a comemoração dos fies defuntos).

3. MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA PALAVRA

Em nossa Diocese, por hora, não há uma distinção entre os Ministros Extraordinários da Distribuição da Eucaristia em relação ao Ministro Extraordinário da Palavra; o que se vê nas comunidades é que alguns dos Ministros Extraordinários da Distribuição da Eucaristia – investidos pelo bispo diocesano – fazem às vezes do Ministro Extraordinário da Palavra de Deus. O pároco do local acaba, em conjunto com os Ministros Extraordinários, escolhendo alguns para desenvolver este importante Ministério.

A função de quem preside a celebração da Palavra é ajudar o povo a tomar parte de cada ação litúrgica e a viver interiormente o sentido de cada uma delas, não com discurso, mas fazendo bem e colocando alma naquilo que faz. Cada um dos gestos e palavras, tom de voz e atitude de quem preside a celebração da Palavra devem revelar a ternura do Espírito, de quem recebeu o dom para atuar na assembléia de irmãos. É assumir espiritualmente a atitude de Jesus que veio para servir e não para ser servido (Mc 10,45).

Sua tarefa é ser mediador das relações entre Deus e seu povo reunido para celebrar a fé, e articulador entre os ministérios e a comunidade celebrante, fazendo das pessoas reunidas uma assembléia, uma comunidade ativa e participante, um povo que exerce o seu sacerdócio batismal (1Pd 2,9).



Desse modo, “o papel principal de quem preside é manter viva a relação dialogal entre Deus e a comunidade celebrante, entre os ministérios e a comunidade, entre os vários ministérios entre si”².

4. CULTO À EUCARISTIA

A celebração da Eucaristia é o centro de toda a vida cristã. Na verdade, “os demais sacramentos, bem como todos os ministérios eclesiais e as tarefas apostólicas, ligam-se estreitamente à Sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Pois, a Santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, ou seja, o próprio Cristo, nossa Páscoa e o pão vivo que dá vida ao ser humano por sua carne vivificada e vivificante por obra do Espírito Santo. Dessa forma, o ser humano é convidado a oferecer com Cristo a si próprio, seus trabalhos e todas as coisas criadas”.³

Sendo assim, para se organizar e fomentar a verdadeira devoção à Eucaristia deve-se considerar o mistério eucarístico em toda a sua amplitude, tanto na celebração da Missa, bem como no culto das sagradas espécies, que se conservam depois da Missa para prolongar a graça do sacrifício.

5. FINALIDADE E LOCAL DE CONSERVAÇÃO DA EUCARISTIA

A finalidade primária de conservar a Eucaristia fora da Missa é a administração do Viático; a administração da comunhão e a adoração são fins secundários de conservação da Eucaristia no sacrário. Com a conservação primária (comunhão para os enfermos) iniciou-se a louvável tradição da adoração pelos fieis. Este culto se apoia no fundamento de que a “presença real do Senhor tende a manifestar-se externamente e publicamente”.⁴

Em uma celebração Cristo se faz presente de diferentes formas: na assembleia reunida em seu nome, na Palavra tirada da Sagrada Escritura e, de modo especial e real, nas espécies eucarísticas.

O local onde se conserva a Eucaristia deve ser um local apropriado para a oração e adoração dos fieis de modo que possam honrar individualmente o Senhor presente no Sacramento. Deve ser conservada em um tabernáculo inamovível.

Nos locais onde se realizará a celebração da Palavra com distribuição da Eucaristia, ela deverá ser conservada em um local diferente do Altar da Celebração; e deverá ser trazida, por um Ministro Extraordinário, que recebeu devidamente a Investidura, no momento oportuno da distribuição pelos fieis. Portanto, não se deixa a Eucaristia no Altar desde o início da Celebração da Palavra. Lembrando que sempre deverá ser deixada uma luz vermelha acesa ou uma vela ao lado da reserva eucarística.

6. EXPOSIÇÃO DA EUCARISTIA

Conforme orientação já transmitida pela Coordenação Diocesana dos Ministros Extraordinários da Distribuição da Sagrada Comunhão Eucarística, o Ministro Extraordinário

² CNBB. Guia Litúrgico Pastoral, p. 60.

³ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto Presbyterorum Ordinis, n. 5.

⁴ CONCÍLIO VATICANO II. Eucharisticum Mysterium, n. 3.



poderá fazer a exposição do Santíssimo Sacramento, tanto a simples como a solene. Não lhe é concedido o direito de dar a bênção com o Santíssimo (este cabe exclusivamente ao ministro ordenado – diácono, presbítero ou bispo).

A exposição solene do Santíssimo Sacramento consiste em retirar a hóstia do sacrário e colocá-la no ostensório, expondo-a à adoração dos fieis. É interessante observar que a exposição deverá ser realizada sobre o Altar de modo que o Ministro Extraordinário (não-ordenado) não faça procissão com o a hóstia exposta no ostensório. A exposição simples do Santíssimo Sacramento consiste em retirar do sacrário o cibório (âmbula) com as hóstias pequenas, coberto por um véu, e depositá-las sobre o Altar.

Terminada a adoração, o Ministro Extraordinário recolhe o Santíssimo Sacramento e o deposita no sacrário. Assim como faz a genuflexão quando abre o sacrário para a exposição, assim também o faz quando guarda o Santíssimo.

Diante do Santíssimo Sacramento exposto, o Ministro Extraordinário levará a comunidade a executar as quatro dimensões da oração: adoração, ação de graças, pedido de perdão e súplica. Também poderá fazer uma Hora Santa ou rezar o terço.

7. SENTIDO LITÚRGICO DA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A Eucaristia é por excelência a celebração do Dia do Senhor. Porém, muitas comunidades, não podendo celebrar a Eucaristia, por falta de presbíteros, se reúnem e celebram os mistérios da fé ao redor da Palavra de Deus e, desse modo, asseguram o sentido do domingo. Segundo a CNBB, “no Brasil, a falta de padres, a dispersão populacional e a situação geográfica do país impedem que inúmeras comunidades tenham a celebração eucarística aos domingos; somam 70% as comunidades que se reúnem ao redor da Palavra de Deus.”⁵

“Entre as formas celebrativas que se encontram na tradição litúrgica, é muito recomendada a celebração da Palavra de Deus” para o alimento da fé, da comunhão e do compromisso do povo de Deus. Ela é ação litúrgica reconhecida e incentivada pelo Concílio Vaticano II: “incentive-se a celebração sagrada da Palavra de Deus nas vigílias das festas mais solenes, em algumas datas do Advento e da Quaresma, como também nos domingos e dias santos, sobretudo naqueles lugares onde falta o padre.”⁶

A Palavra de Deus é sempre viva pela ação do Espírito Santo. Ela nunca deixa de ser eficaz, porque contem, realiza e manifesta a aliança que Deus firmou com o seu povo. A Palavra de Deus é celebrada porque traz em seu conteúdo a ação de Deus em favor de seu Povo; traz a história de vida de um povo que viveu seguindo a vontade de Deus. O sentido litúrgico, portanto, está no fato de que quando celebramos a Palavra de Deus celebramos nossa própria existência.

Vale lembrar também que a Celebração da Palavra se difere da Celebração da Eucaristia. Na Celebração da Eucaristia nós temos a atualização (memorial) da Palavra de Deus e do sacrifício de Jesus que nos remete à Ressurreição; já em uma Celebração da Palavra, mesmo que haja distribuição da Eucaristia, nós ficamos somente com a atualização

⁵ CNBB. Orientações para a celebração da Palavra de Deus (Documento 52), n. 2.

⁶ CONCÍLIO VATICANO II. Sacrosanctum Concilium, 35.4



memorial da Palavra. É o sacerdote ordenado (presbítero ou bispo) quem realiza o memorial do sacrifício de Jesus. Sendo assim, é necessário que o Ministro Extraordinário da Palavra, ao realizar uma Celebração da Palavra, lembre aos fieis que a presença real de Cristo no Pão Eucarístico provém do Sacrifício realizado por Cristo e atualizado pelo sacerdote ordenado (bispo ou padre). Isso torna-se necessário para evitar qualquer confusão entre o povo celebrante. **“A celebração da Palavra, mesmo com a distribuição da comunhão, não deve levar o povo a pensar que se trata do Sacrifício da Missa.”**⁷

Lembramos que, por mais que seja necessário o memorial do sacrifício realizado pelo sacerdote ordenado, a Celebração da Palavra de Deus, realizada por um Ministro Extraordinário da Palavra, também tem seu significado, principalmente nos locais onde não é possível o padre estar presente frequentemente. “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou no meio deles” (Mt 18, 20).

8. LITURGIA DAS PARTES CELEBRATIVAS EM UMA LITURGIA DA PALAVRA COM DISTRIBUIÇÃO DA EUCARISTIA

A Celebração da Palavra se difere da Celebração Eucarística porque, como já sabemos, não há a parte da Liturgia Eucarística (o momento da Consagração das espécies eucarísticas em Corpo e Sangue de Cristo). Para a Celebração da Palavra não há um rito definido, porém, há certa lógica a ser observada. É a lógica da revelação: **o Senhor convida e reúne, o povo atende e se apresenta; o Senhor fala, a assembleia responde, professando sua fé, suplicando e rezando, louvando e bendizendo.** Assim, a comunidade expressa e renova a Aliança de Deus com seu povo; por fim, a assembleia é abençoada e enviada em missão na construção de comunidades vivias.⁸

Podemos estruturar uma Celebração da Palavra a partir das seguintes partes:

- **Ritos Iniciais: Reunião em nome do Senhor**
- **Liturgia da Palavra: Proclamação e atualização da Palavra**
- **Ritos de Ação de Graças ou Comunhão: Louvor ou Ação de Graças**
- **Ritos Finais: Envio e missão**

RITOS INICIAIS: possuem a finalidade de conseguir que os fieis, quando se reúnem, constituam a comunidade e se disponham para a celebração.

- Acolhida (comentarista) *cuidado com o comentário do Folheto quando se refere à Celebração Eucarística
- Canto de Abertura com a Procissão de Entrada
- Sinal da Cruz
- Saudação Inicial
- Introdução ao Mistério Celebrado (destacar pedidos e a Celebração da Palavra)
- Rito penitencial (pode ser substituído pela Aspensão com água benta)
- Hino de Louvor (exceto nos tempos do Advento e Quaresma)
- Oração

⁷ CNBB, Animação da Vida Litúrgica no Brasil (Documento 43), n. 98.

⁸ Cf. CNBB, Doc. 52, n. 52.



LITURGIA DA PALAVRA: Deus fala ao seu povo para manifestar o mistério da redenção e salvação. O próprio Cristo, por sua Palavra, se faz presente no meio da assembleia; pelos cantos, o povo se apropria da Palavra e adere a ela pela Profissão de Fé; Alimentados pela Palavra, a assembleia, eleva suas preces a Deus.

- Primeira Leitura
- Salmo Responsorial
- Segunda Leitura
- Aclamação ao Evangelho
- Evangelho
- Reflexão (partilha da Palavra: Introdução / Leituras / Evangelho / Conclusão)
- Profissão de Fé
- Oração dos Fieis

RITOS DE AÇÃO DE GRAÇAS ou COMUNHÃO: esse momento constitui um dos elementos fundamentais da celebração comunitária, com a qual se bendiz a Deus pela sua imensa glória. A comunidade conhece a ação salvadora de Deus, realizada por Jesus Cristo e canta seus louvores. A comunidade sempre tem muitos motivos para agradecer ao Senhor, seja pela vida nova que brota da ressurreição de Jesus, como pelos sinais de vida percebidos durante a semana na vida familiar, comunitária e social.⁹

Esse momento pode ser realizado com Salmos, Hinos, Cânticos bíblicos, orações litânicas¹⁰, ou louvações populares.¹¹ **NÃO DEVE TER A FORMA DE ORAÇÃO EUCARÍSTICA. Não faz parte dessa celebração a apresentação das ofertas do pão e do vinho, a oração eucarística da missa, o canto do Cordeiro de Deus. TAMBÉM NÃO SE DEVE SUBSTITUIR O RITO DE AÇÃO DE GRAÇAS PELA ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.**¹²

- Coleta fraterna (ofertas do povo - não a oferta do pão e vinho - atenção ao canto)
- Louvação ou Ação de Graças (veremos o rito abaixo no n. 9 da Apostila)
- Entrada do Pão Consagrado (canto – lembrando que não é Adoração)
- Oração do Pai-Nosso
- Rito da Paz (com abraço da Paz opcional)
- Convite à comunhão
- Comunhão (um canto eucarístico – “de comunhão”)
- Momento de Silêncio
- Oração pós-comunhão

RITOS FINAIS: com esses ritos a assembleia toma consciência de que é enviada a viver e testemunhar a Aliança no seu dia a dia e nos serviços concretos que apressam a vinda do Reino de Deus.¹³

⁹ CNBB, Doc. 52, n. 84.

¹⁰ Uma litânica (ou ladainha) é uma forma de oração utilizada no culto cristão que consiste em uma séria de preces feitas em estrutura responsiva – de resposta. O termo vem do latim *litanía* e significa oração ou súplica. Em virtude de ser um conjunto de preces, a litania é um tipo de oração intercessória.

¹¹ CNBB, Doc. 52, n. 85.

¹² CNBB, Doc. 52, n. 86.

¹³ CNBB, Doc. 52, n. 92.



- Avisos da comunidade
- Invocação da Bênção
- Despedida
- Canto Final

9. NORMAS GERAIS

Diretório Litúrgico da Diocese de Amparo, pg. 24:

* **Ministros Leigos da Palavra:** Em situações de falta de sacerdotes e diáconos, o bispo poderá solicitar de leigos que desenvolvam algumas tarefas próprias dos ministros sagrados. “Estas são: exercício do ministério da pregação ou da Palavra (nunca, porém, a homilia quando o padre está presente), a presidência das celebrações dominicais na ausência do sacerdote, o ministério extraordinário da administração da comunhão, a assistência aos matrimônios, a administração do Batismo, a presidência das celebrações das exéquias e outras”.

* **Presidência de celebração da Palavra.** Os leigos não podem presidir a Eucaristia, mas somente podem presidir a celebração da Palavra de Deus conforme C.D.C. cân. 766 (cf. legislação complementar da CNBB p. 758) sendo aconselhável que nestas celebrações o presidente da celebração da Palavra, não ocupe a cadeira da presidência reservada ao ministro ordenado. Exorta-se que os sacerdotes, podendo celebrar a Eucaristia, não a deixem de celebrar pelo simples fato de existirem ministros da Palavra nas comunidades.

Orientações para Ministros segundo o material “Formação para Ministros Extraordinários da Distribuição da Sagrada Comunhão Eucarística” realizado no ano de 2014 pela Coordenação Diocesana:

- * A distribuição da comunhão deve ser precedida pela Liturgia da Palavra. Para isso, seguir o folheto litúrgico proposto pela Diocese ou o livrinho “Deus Conosco dia a dia”.
- * O Ministro da Sagrada Comunhão não está obrigado, necessariamente, a presidir a Celebração da Palavra. Esta tarefa pode ser deixada a encargo de outra pessoa, segundo a orientação da Diocese e a critério do Pároco. Nesse caso, o Ministro da Sagrada Comunhão fará a sua parte no rito da Comunhão.
- * Para a Celebração da Palavra com a distribuição da Comunhão, o altar deve estar preparado com toalha, velas acesas, corporal (aberto sobre o altar), recipiente com água (para a purificação dos dedos) e uma toalha para enxugar as mãos. A água e toalha devem ficar na credência.
- * **Homilia** (partilha da Palavra de Deus): deve durar entre cinco e no máximo oito minutos; nela se aplicara os textos bíblicos à realidade da comunidade;
- * **Coleta Fraterna:** poderá ser realizada mediante um canto logo após a Oração da Comunidade e antes do momento de Ação de Graças;
- * **Comunhão do Ministro:** antes de distribuir a Eucaristia à comunidade, o Ministro comunga dizendo em voz baixa: “O Corpo de Cristo”.



* **Benção Final:** o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão, não sendo Ministro ordenado, não dá a benção e sim a invoca para si e para a comunidade. Por isso, diz: “O Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo nos abençoe”. E despede o povo dizendo: “Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARAÚJO, Marcelo Batista de. **Manual para Ministros Extraordinários da Comunhão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nossa Senhora da Paz, 2008.
- AUGÉ, Matias. et. al. **O Ano Litúrgico: história, teologia e celebração**. São Paulo: Paulinas, 1991. (Coleção Anámnese).
- BORÓBIO, Dionísio. **Celebrar para viver: liturgia e sacramentos da Igreja**. São Paulo: Loyola, 2009, pp. 112-118.
- Celebrando o dia do Senhor:** Subsídio para celebrações dominicais da Palavra de Deus. São Paulo: Paulus, 2012. (Coleções Tempo Comum ABC, Ciclo do Natal ABC, e Ciclo Pascal ABC).
- CONCÍLIO VATICANO II. **Decreto *Presbyterorum Ordinis***.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Encíclica *Eucharisticum Mysterium***.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium***.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Animação da Vida Litúrgica no Brasil** (Documento 43). Brasília: Edições CNBB.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Guia Litúrgico Pastoral**. Brasília: Edições CNBB.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. Brasília: Edições CNBB, 2008.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Orientações para a Celebração da Palavra de Deus** (Documento 52). Brasília: CNBB.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero**. de 02 de Junho de 1988.
- Missal Romano**. 13. ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- Sagrada Comunhão e Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa**. Disponível em: <http://www.liturgia.pt/rituais/CultoEucaristico.pdf>.

